

EMPREGO DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS TÉCNICAS: UM ESTUDO COM PROFESSORES DOS CURSOS DE ELETROTÉCNICA DAS ESCOLAS ÁGUIA DE HAIA E 25 DE JULHO¹

Ronaldo Silveira Funchal²

Frederico M. Schaf³

RESUMO

Esta pesquisa investiga as dificuldades enfrentadas pelos professores do curso técnico em eletrotécnica das escolas estaduais Águia de Haia de Três Passos e 25 de julho de Ijuí. O estudo investiga de que maneira os professores inserem as mídias em sala de aula e como o planejamento escolar contempla esta questão. É realizada uma análise a partir de questões sobre planejamento das mídias, formação dos professores e o emprego das mídias em sala de aula. A partir das dificuldades encontradas, são feitas sugestões para emprego das mídias nestas escolas. A pesquisa comprova a necessidade da atualização dos professores, a construção de um planejamento para o uso eficiente das mídias e uma proposta pedagógica integrada com as tecnologias da informação e comunicação relacionadas com o que acontece no mundo do trabalho.

ABSTRACT

This research investigates the difficulties faced by teachers in electrical technician course from state schools Aguia de Haia from Tres Passos and 25 de Julho of Ijuí. The study investigates how teachers insert the media into the classroom and how the school planning addresses this issue. It is an analysis of issues from media planning, teacher training and employment of the media in the classroom. From the difficulties encountered, suggestions are made for use of media in these schools. The research proves the need for upgrading of teachers, building a plan for effective use of media and a pedagogical integrated with information technology and communication about what happens in the workplace.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras chave: Mídias Educacionais, Gestão Educacional, Educação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

As diversas mídias, tais como cartazes, rádios, televisão, jornais, revistas e as denominadas mídias digitais cada vez mais impactam o modo de vida, as relações humanas e a produção do conhecimento. No contexto da educação, a inserção das mídias em propostas pedagógicas produz desafios para os educadores e gestores. Para Ribeiro & Santos (2007, p.3), a escola é o local propício para debater as influências das tecnologias e as

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção d título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

mudanças que ocorrem na sociedade. Portanto, os professores devem estar preparados para utilizar as tecnologias da informação e comunicação no processo educativo moderno.

A identificação das mídias empregadas por áreas do conhecimento permitirá verificarmos se as dificuldades enfrentadas são motivadas pela formação inadequada no emprego das mídias em sala de aula, pela pouca disponibilidade ou diversidade de mídias na escola ou ainda se há outras razões que induzem a uma educação excludente do emprego das diversas mídias. Neste aspecto, Freire (1987, p.11) propõe que a educação deve ser transformadora e que pela crítica das mídias a escola estará contribuindo para superar comportamentos opressores. Conforme Lück (2011), somente através de uma gestão escolar transformadora e democrática é que a comunidade escolar poderá se apropriar das tecnologias da informação e comunicação.

As instituições escolares, inseridas numa sociedade midiática e de um mundo do conhecimento integrado, não podem ficar à margem das mudanças aceleradas que ocorrem na era da sociedade da informação.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade atual apresenta paradigmas que atingem a educação como um todo. Alves da Silva (2011) conclui que “vivemos a era da automação dos processos de informação” onde a tecnologia “deixou de ser vista como um diferencial no processo de obtenção do conhecimento e passou a fazer parte desta transformação”.

Morin (1998, p. 64) diz que “na era das telecomunicações, da informação, da internet, estamos submersos na complexidade do mundo” onde a quantidade de informações presentes “sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade”. O professor defronta-se com as mudanças que estão ocorrendo que produzem consequências, produzindo questionamentos na prática educativa em sala de aula. Esta nova realidade conflituosa, segundo analisa Morin (1998, p.4), é agravada pela dificuldade de compreender estas mudanças no mundo, pois “o modo de pensar atrofiou em nós, em vez de desenvolver a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade”.

Fedrizzi (2011, p12), citando Noreena Hertz (2011), comenta que uma nova era do capitalismo se apresenta, denominado de coop-capitalismo definido como “uma forma

mais cooperativa de encarar o mundo”. Um dos exemplos é o do que ocorre na área de tecnologia da informação, com “sites colaborativos, conhecimentos compartilhados, dicionários abertos e gratuitos” com produtos *open source* e ainda “empresas que soltam problemas na rede e pagam pelas ideias que surgirem”.

Nota-se assim, que a prática educativa caminha para a cooperação, desafiando o professor para que domine ferramentas com tecnologias multimídias e da informação e também que saiba inseri-las no contexto de sua prática pedagógica. E mais, que através da prática colaborativa das tarefas apresentadas aos alunos, vá preparando-os para a prática profissional que será cada vez mais exigida. Como Fedrizzi (2011, p12) aponta, há a necessidade de “um mundo interconectado que tem necessidade de soluções interconectadas”.

2.2 AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1 A educação profissional na legislação educacional atual

A lei nº. 4.044, de 20 de dezembro de 1961, fixou as Diretrizes e Bases da Educação Profissional e estabeleceu que a educação profissional deva ser “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”. A denominada LDB destacou que a educação profissional é uma modalidade que deve ser articulada com as diferentes formas de educação, conduzindo o cidadão ao “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Posteriormente, a nova LDB, fixada pela lei nº, 9394/96, apresentou aperfeiçoamentos, principalmente no que diz respeito à qualidade de ensino e da formação profissional.

Citando a LDB, a educação profissional “não é mais concebida como um simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado”. Depreende-se que a educação profissional é muito mais que a preparação para executar tarefas, pois requer um nível de conhecimento tecnológico que permita “compreender os processos produtivos de maneira global”, além das responsabilidades inerentes que a formação irá implicar civil e criminalmente a partir da certificação e registro nos respectivos conselhos de classe.

O decreto federal nº. 2.208/97, que regulamentou os dispositivos da educação profissional na LDB, estabeleceu uma organização em três níveis:

-Básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores independente de escolaridade prévia;

-Técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio;

-Tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

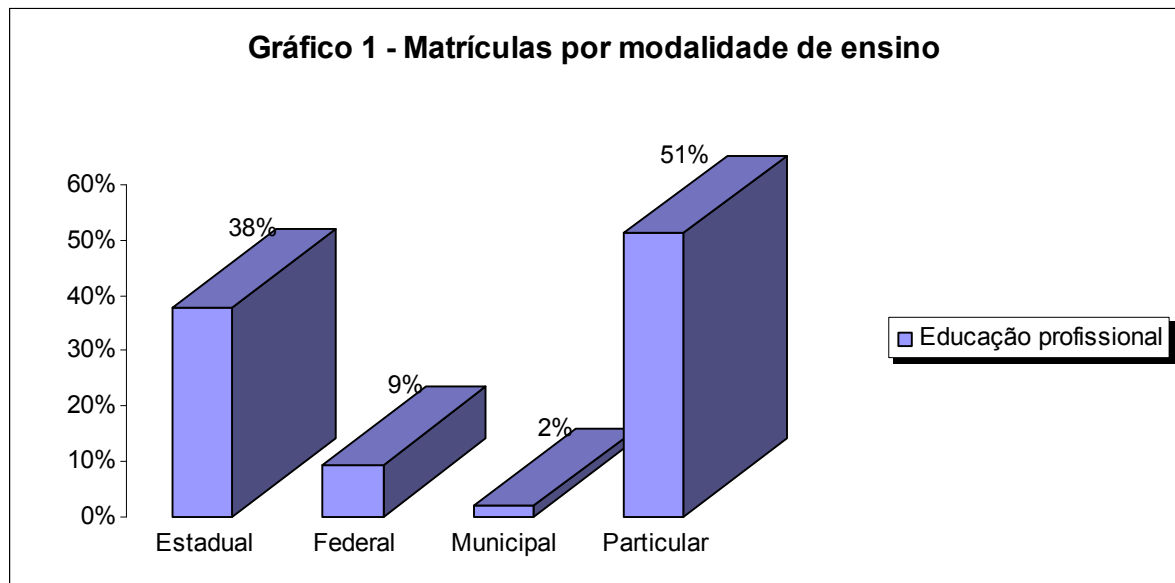
Tratando especificamente do nível técnico, a expansão a nível federal ocorreu a partir da lei 3.775/2008 que criou os IFETs - Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológico, transformou também em institutos os antigos CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica e as antigas Escolas Técnicas Federais. Cada instituto federal é organizado em estrutura com vários *campi*, com proposta orçamentária anual própria, equiparando-se com as universidades federais. As grandes contribuições ocorridas a partir da instituição dos Institutos Federais foram a expansão, a interiorização e a autonomia que lhes foi autorizada, permitido estender seus benefícios pelo país, além de despertar na sociedade a valorização e o reconhecimento do ensino técnico profissional para o desenvolvimento do Brasil.

2.2.2 A educação profissional no Rio Grande do Sul

A educação profissional no Rio Grande do Sul é coordenada pela SUEPRO - Superintendência de Ensino Profissional, criada pela Lei nº. 11.123, de 17 de janeiro de 1998, tendo por missão o “desenvolvimento da pessoa humana, favorecendo sua inserção na vida produtiva de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, para a redução das desigualdades regionais e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”.

O estado do Rio Grande do Sul faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a qual cobre todos os estados brasileiros, ofertando cursos técnicos e tecnológicos nas mais diferentes terminalidades.

Conforme o Censo Escolar da Educação Básica de 2010, as matrículas da educação profissional no Rio Grande do Sul pode ser visto no gráfico 1 .



Fonte: MEC/INEP-Censo Escolar da Educação Básica 2010
 Compilado pela Divisão de Tecnologia da Informação da SEC-RS

Apesar da expansão da educação profissional na esfera federal, o número de matrículas no nosso estado é localizado em sua maioria nas dependências administrativas particulares que chegam a atingir 51%. As matrículas na rede estadual atingem cerca de 38%, sendo significativa sua importância nesta modalidade de ensino. Ainda, o censo de 2010 indicou que havia um total de matrículas no ensino médio de 411.485 alunos, no ensino fundamental 1.529.550 alunos e um total de 2.471.334 matrículas em todas as modalidades de ensino. Portanto, os números indicam uma reduzidíssima oferta nas vagas da educação profissional no Rio Grande do Sul.

Verifica-se a dependência da educação profissional da rede particular, mostrando que muito há por se fazer para atingir a universalização na educação profissional no Rio Grande do Sul. Esta modalidade de educação deveria ser objeto de maiores investimentos das esferas estaduais e federais, tendo em vista a estagnação ocorrida nesta modalidade de ensino.

2.2.3 A importância das tecnologias de informação e comunicação como educação inovadora

Lévy (1993) aponta que as TICs ou tecnologia de informação e comunicação, são tecnologias intelectuais que geram novos valores e que conduzem a um novo perfil de humanidade. A terminologia TIC, conforme Silva (2003, p.78) “envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento da informação por meios eletrônicos e digitais, como

rádio, televisão e computadores”. Ainda conforme Silva (2011, p94), esta expressão “resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica”.

Para Moran (2007), as tecnologias são “os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam como o giz, o livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo e até mesmo a forma de olhar, de gesticular e de falar”.

Esta explicação faz-se necessária em virtude da confusão reinante entre os professores sobre a aplicação e a diferenciação que existem entre as diversas TICs.

Muitos professores ficam deslumbrados quando se fala de computador e Internet na escola. Como sugere Moran (2007, p.151), é deixado de lado a “televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados” excluindo-as das atividades pedagógicas. O mesmo pode-se afirmar com relação a outras mídias como revistas, jornais e o rádio que são simplesmente ignoradas, embora quando bem inseridas tornam as atividades de sala de aula mais interessantes.

Uma importante questão é apresentada por Moran (2011): “Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?” O conhecimento, para Moran, dependerá cada vez menos do professor e a aprendizagem também dependerá do esforço do aluno, pois “o papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”.

Silva (2011, p.95) lembra que a integração das TICs no contexto escolar é fundamental, pois a simples existência de tecnologias na escola não garante uma qualidade na educação, ou seja, devem estar associadas aos objetivos didáticos que se pretende alcançar.

Para Belloni (2001, p.45), é importante integrar as mídias aos processos educacionais, as quais devem ir além das práticas típicas de certo tecnicismo redutor ou de um deslumbramento acrítico ou ainda de evitar a recusa da tecnologia com uma visão “apocalíptica” favorecendo práticas conformistas. Belloni (2001, p.13) também ressalta que deve ocorrer “um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar” as práticas pedagógicas que não integram as mídias e que dificultam o acesso democrático à informação e ao conhecimento .

Uma das possibilidades de integração das mídias é o trabalho por projetos, prática pedagógica que se encaixa perfeitamente na educação profissional e tecnológica. A pedagogia por projetos, segundo Prado (2011) permite o emprego de tecnologias de forma contextualizada. Por meio do projeto, os alunos utilizam rádio, televisão, gravador,

computador, vídeos, Internet e outras mídias em contextos de pesquisa ou organização de dados durante o estudo.

Existem muitas maneiras de trabalhar as mídias em sala de aula, mas Moran (2011, p.1), ressalta que “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos”. Moran (2011, p.45) ainda aponta que “é importante mostrar aos alunos o que vamos ganhar ao longo do semestre”. Algumas experiências são sugeridas por Moran (2011, p.45), tais como lista eletrônica, com o objetivo de interação virtual para orientações, envio de textos e trabalhos entre outras possibilidades. Outra técnica é a de aulas-pesquisa, onde um tema fundamental pode ser trabalhado coletivamente e temas secundários de maneira individual ou em pequeno(s) grupo(s). Neste caso o professor atua como um coordenador, buscando problematizar e ampliar o que já foi atingido.

Ainda segundo Moran (2011), a Internet é uma ferramenta que favorece a construção colaborativa, pois podemos realizar trabalhos próximos física ou virtualmente. Um exemplo seria uma página sobre o que acontece de mais importante no curso e ainda possibilita a inclusão de textos, fotos, filmes e áudios produzidos pelos alunos possibilitando o acesso público. A partir desta nova perspectiva pedagógica, Moran (2011, p.2) descreve:

“Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. As utilizaremos como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.”

Estes desafios estão presentes também para o professor da educação profissional e especialmente dos cursos de eletrotécnica, onde estas perspectivas além de necessárias são desejáveis. As possibilidades são imensas, pois os alunos podem filmar uma aula prática de confecção de circuitos eletrônicos e disponibilizar na internet, ou ainda, podemos instalar simuladores de circuitos elétricos no laboratório de informática e realizar atividades individuais e em grupo. Pode ser construído um transmissor e um receptor de áudio para efetuar transmissões no interior da escola, incluindo notícias do curso e curiosidades.

2.3 AS MÍDIAS E A GESTÃO CONTRIBUINDO PARA A TRANSFORMAÇÃO

Segundo Betti (1998, p.262), o cotidiano da sociedade atual é baseado em uma linguagem audiovisual, que combina os sons, as imagens e as palavras, construindo uma interpretação do mundo. E como não poderia ser diferente, esta linguagem reflete-se na escola, não podendo ser ignorada.

Ribeiro & Santos (2007, p.3), propõem que a escola, local propício à formação, deve promover em seu interior o debate sobre tais influências, bem como os professores devem ser preparados para utilizar os recursos midiáticos como uma nova ação pedagógica durante o processo de aprendizagem e/ou formação dos alunos.

Rodrigues (2011) destaca que o professor pode ser considerado um mediador entre as mídias e os alunos, não podendo negar o acesso a elas, e sim encarar os desafios impostos por elas, o que deve ser feito é uma seleção do que pode ser trabalhado em aula deixando de lado o que é superficial e manipulador.

Mas como fazer frente a estes desafios se as dificuldades começam pela tímida formação do educador no que se refere ao uso das mídias no seu ato pedagógico? E ainda, como enfrentar a falta das mídias, principalmente as digitais, realidade constante das escolas da periferia nos perímetros urbanos ou no meio rural? Como tornar o aluno crítico nesta sociedade individualista e quais práticas de ensino com emprego das mídias, pode contribuir para a mudança?

Para enfrentar estas questões, retomamos Freire (1987, p.5) que aponta que a pedagogia dos dominantes é aquela na qual quem detém o poder são os que possuem domínio das informações e dos meios de comunicação, que praticam a dominação pelas mídias, que ditam as regras de comportamentos, modos e estilos. Também Anhussi (2011, p.7), ensina que para contrapor este tipo de pedagogia dominante, a educação deve produzir práticas que provoquem a libertação dos opressores por meio das informações adquiridas no meio social transformadas em conhecimento adquirido. O trabalho de conscientização poderá ser iniciado dentro das escolas com um ensino voltado para a criticidade das mídias e conseqüentemente, pelo uso dos jornais impressos e digitais em sala de aula.

Estes princípios devem ser claros para o professor que trabalha com as mídias, pois uma postura crítica frente às informações disponíveis permitirá tornar o aluno crítico e consciente, discernindo o que está acessando.

Outro aspecto importante é o da contribuição da gestão escolar para a mudança. Conforme Lück (2011), “observa-se que existem escolas com excelentes condições físicas e

materiais, que os alunos vivenciam uma escolaridade conservadora”. Lück (2011) ainda aponta que podem existir escolas com trabalho consciente e competente dos professores, porém perdidas em ações desarticuladas.

Almeida (2011, p.1) descreve que:

“[...] em um projeto de gestão escolar e tecnologias, também a gestão do projeto enfrenta o desafio de tomar consciência dos limites e avanços de suas práticas de gestão, para que possa gestar, administrar, proteger, abrigar, produzir, nutrir, manter, mostrar, digerir, organizar as diferentes dimensões da gestão: informações sobre o projeto e suas produções, sistemas de acompanhamento da participação de alunos e professores, materiais de apoio, avaliação, referências conceituais, ambiente virtual, prática pedagógica, tecnologias, e democratização das informações.”

A gestão das mídias no contexto escolar deve estar comprometida com ações transformadoras, democráticas e de cidadania. O gestor tem um papel importante que é o de reduzir ou eliminar os pontos que criam obstáculos no emprego democrático das mídias, especialmente na educação pública, tradicionalmente com investimentos aquém das necessidades da comunidade e de pouco investimento em formação continuada.

3 ANÁLISE DO EMPREGO DAS MÍDIAS NOS CURSOS DE ELETROTÉCNICA

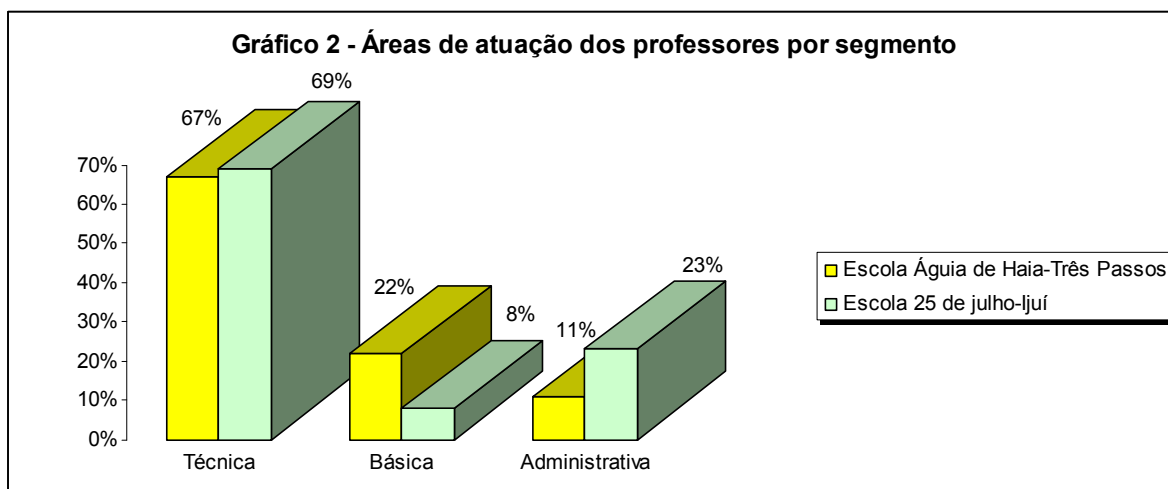
A pesquisa visa identificar como os professores das escolas analisadas empregam as diversas mídias em sala de aula, como ocorre o planejamento para aplicação das mídias e de que forma a gestão escolar ocorre.

A partir da aplicação de questões relacionadas ao emprego das mídias, iremos fazer uma análise especialmente nos cursos técnicos das escolas estaduais Águia de Haia de Três Passos, pertencente a 21^a. Coordenadoria de Educação e da escola técnica estadual 25 de Julho, localizada no município de Ijuí da 36^a. Coordenadoria de Educação do Rio Grande do Sul. A escolha das duas escolas ocorre devido ao fato de se situarem na microrregião Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, onde há semelhanças no perfil dos professores integrantes do quadro funcional da Secretaria Estadual de Educação.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2011 e participaram nove professores do curso técnico em eletrotécnica da escola Águia de Haia e de treze professores da escola 25 de Julho, todos do quadro funcional estadual.

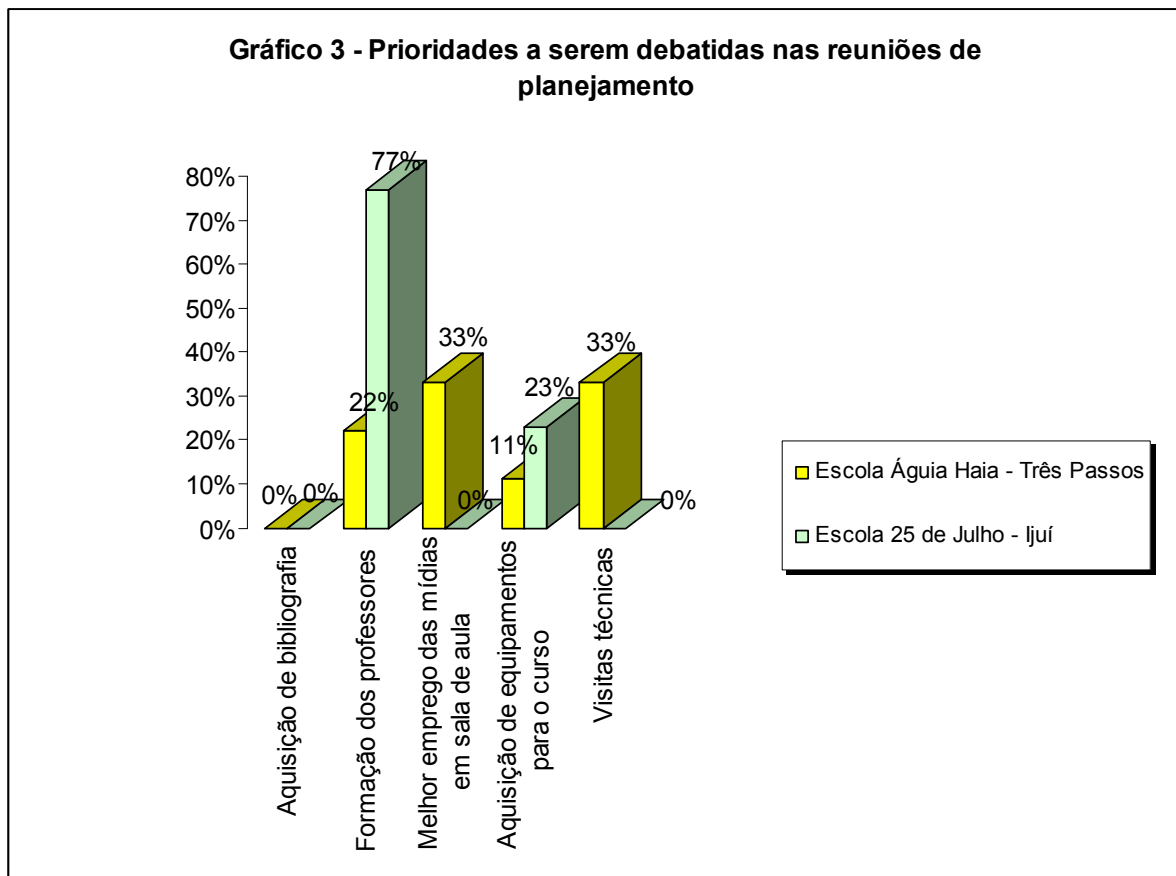
A primeira questão visou identificar os percentuais de professores que atuam nas disciplinas técnicas (tais como Desenho Técnico, Eletricidade, Eletrotécnica, Eletrônica, Máquinas Elétricas, entre outras), disciplinas técnicas básicas de formação geral (Segurança

no Trabalho, Inglês Técnico, Português Instrumental, Gestão Empresarial, Informática, entre outras) e aqueles que atuam na área administrativa do curso técnico (coordenação, estágios, apoio pedagógico). O gráfico 2, a seguir, apresenta a área de atuação dos entrevistados.



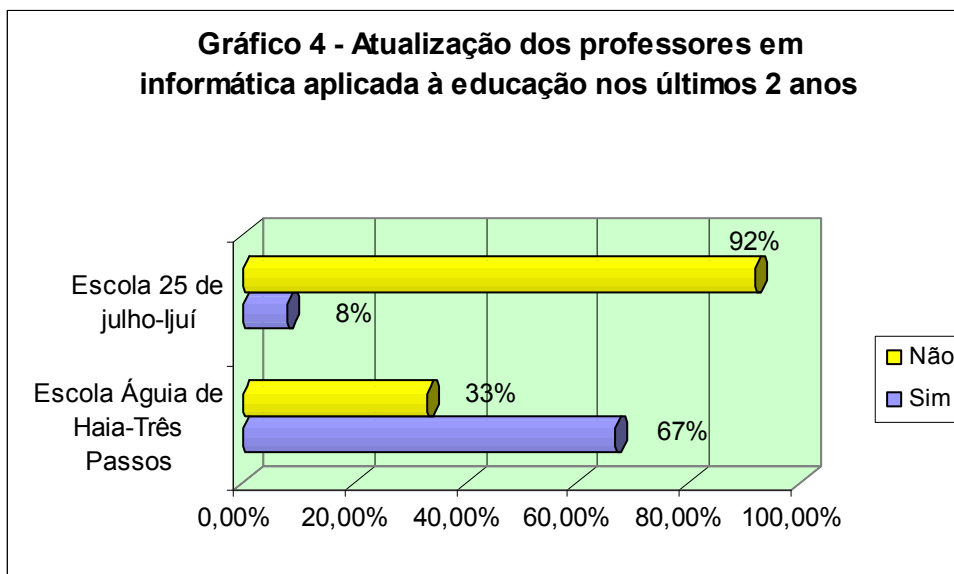
Comparando-se os dados, verifica-se que a quantidade de professores que atuam na área técnica é equivalente, diferenciando-se estes percentuais na área administrativa e básica, em razão de que na escola 25 de Julho há um maior número de alunos, professores e estagiários e que há turmas concomitantes (curso técnico com educação básica de 2º. Grau), diferentemente da escola Águia de Haia onde não existem turmas concomitantes.

A segunda questão investiga as prioridades que podem ser debatidas nas reuniões de planejamento do curso técnico em eletrotécnica.



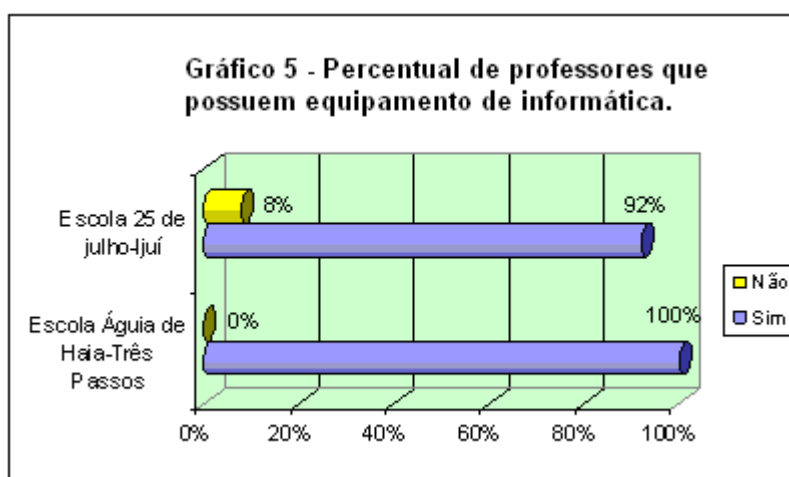
Conforme o gráfico 3, observa-se uma nítida diferença entre as escolas, pois enquanto que na escola 25 de Julho a questão da formação dos professores é prioridade nas reuniões de planejamento, na escola Águia de Haia ocorre um percentual semelhante nos temas melhor utilização das mídias em sala de aula e da necessidade de visitas técnicas. Questionando as coordenações das escolas, a escola 25 de Julho comentou que há muitos professores sem formação pedagógica, enquanto que na escola Águia de Haia a informação é de que faltam equipamentos de informática em virtude do crescente aumento do número de alunos. Com relação as visitas técnicas, a justificativa do percentual apresentado na pesquisa é de que há um desejo de conhecer outras realidades e principalmente de empresas e empreendimentos da área da eletro-eletrônica proporcionando o crescimento de todos.

A terceira questão, objetiva identificar a atualização efetuada pelos professores do curso técnico em eletrotécnica, com relação à conteúdos de informática empregados na educação nos últimos dois anos. Os professores que atuam na formação profissionalizante defrontam-se com novos softwares ou novas versões que requerem uma atualização constante, sendo que para esta questão estabelecemos um prazo de dois anos para obtermos um espaço de tempo que condiz com os avanços desta tecnologia.

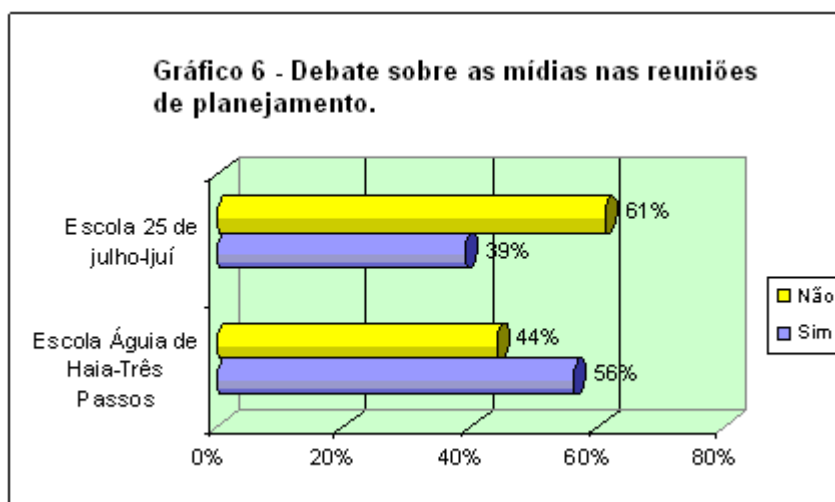


Identificam-se realidades completamente diferentes entre as duas escolas. Enquanto que a maioria dos professores da escola 25 de Julho não participou de atualização, uma significativa parcela dos professores do curso técnico em eletrotécnica da escola Águia de Haia esteve em formação na área de informática nos últimos dois anos. Isto revela que há de se trabalhar para que eventos de formação em informática na educação sejam viabilizados pela escola 25 de Julho.

A quarta questão pesquisa a quantidade de professores que possuem equipamentos de informática, hoje ferramenta indispensável para as práticas pedagógicas. Os percentuais do gráfico 5, demonstram que a grande maioria dos professores possuem equipamento de informática o que possibilita terem acesso a ferramentas e recursos digitais para aplicar na prática de sala de aula.

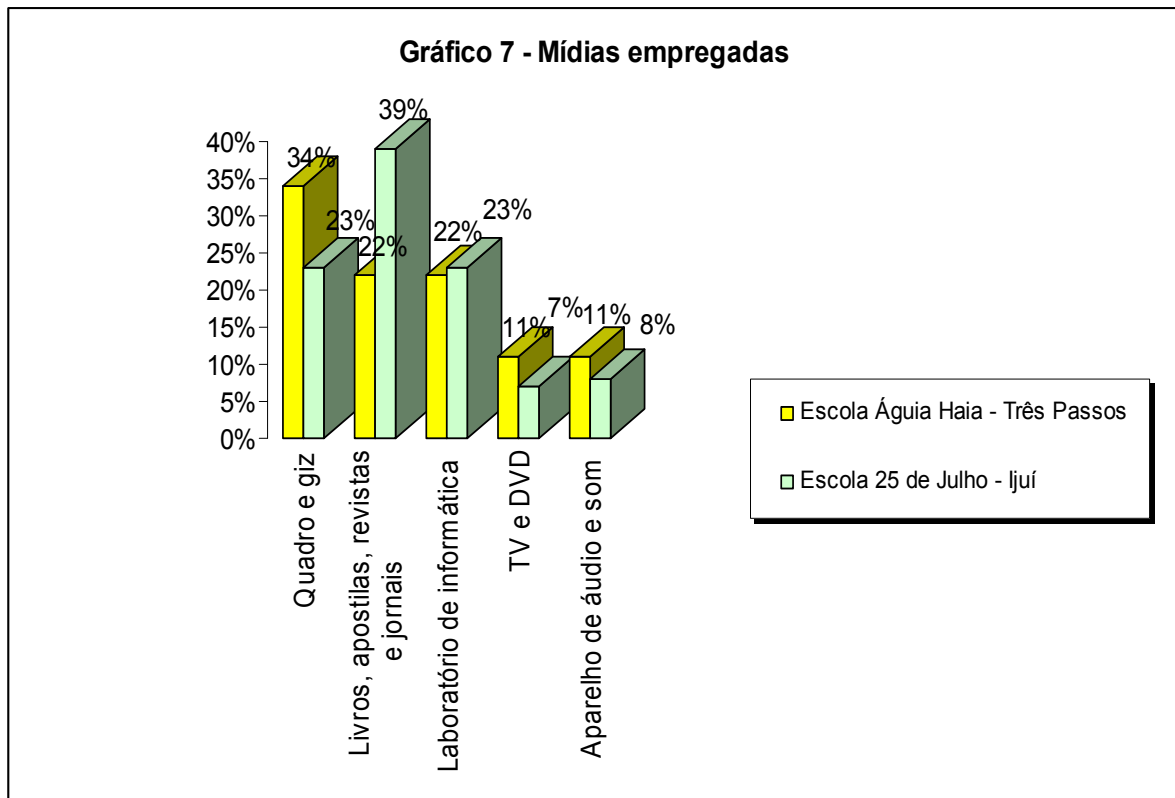


A questão número cinco busca identificar se ocorrem debates sobre as mídias em reuniões de planejamento do curso técnico.

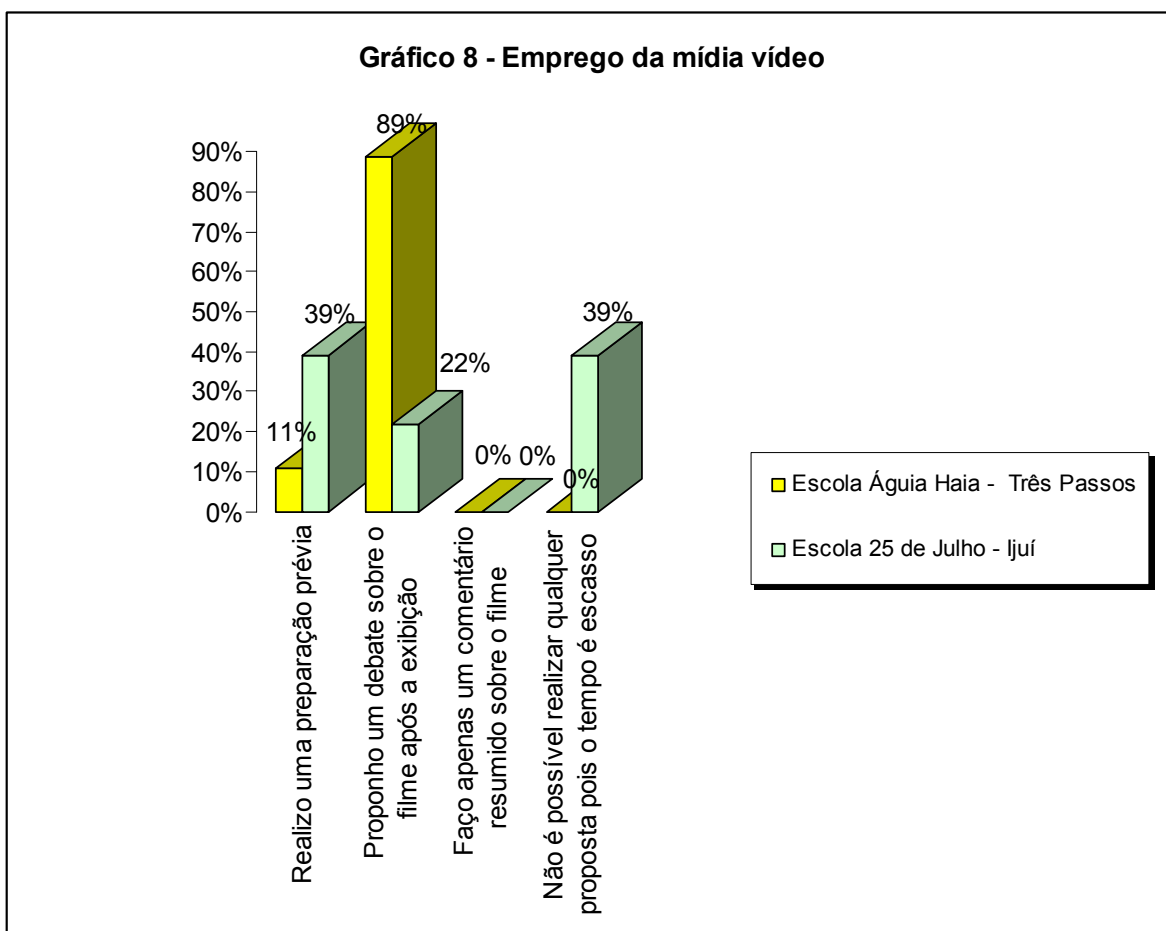


O gráfico 6 representa esta questão e demonstra que houve praticamente uma divisão de opiniões sobre esta questão na escola Águia de Haia, enquanto que uma significativa parcela de professores na escola de Ijuí respondeu que não há questionamento sobre o emprego das mídias. Identificamos que há debate sobre as mídias nas duas escolas e que este tema é levado em consideração.

Com relação à questão número seis, representada pelo gráfico 7, representa as mídias mais utilizadas pelos professores nos cursos técnicos, sendo relevante o quadro e giz na escola Águia de Haia, enquanto que livros, apostilas, revistas e jornais, ou seja, a mídia impressa é a mais utilizada pelos professores da escola 25 de Julho. Os percentuais apresentados revelam que os professores utilizam as mídias tradicionais, apesar da variedade de recursos midiáticos existentes nas escolas.

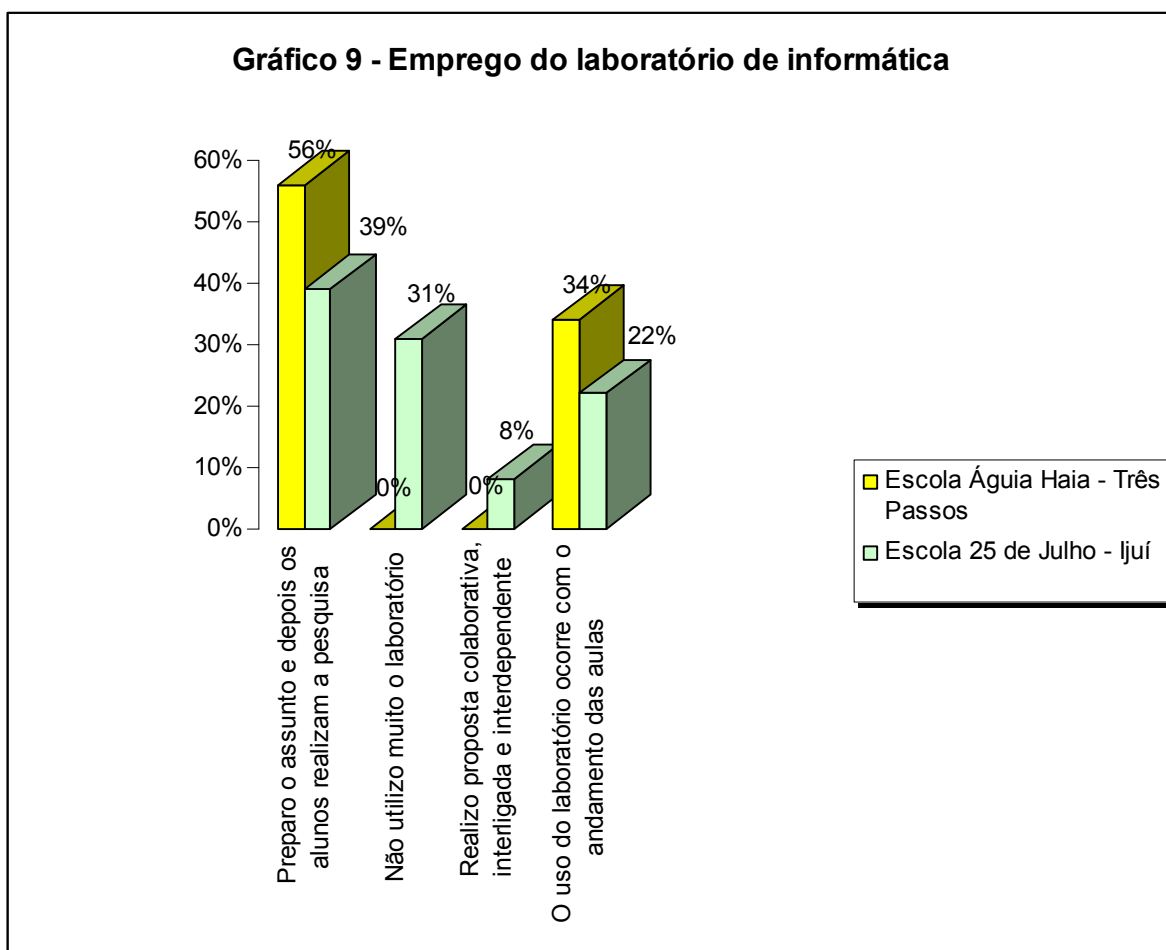


Com relação à questão número sete, que trata da mídia vídeo, especialmente a relacionada com o modo de encaminhamento da atividade em sala de aula, mostrou que na escola Águia de Haia, ocorre majoritariamente um debate sobre o filme após sua exibição, enquanto que na escola 25 de Julho há uma combinação de preparação prévia na mesma proporção com a impossibilidade de realizar uma proposta pedagógica pelo tempo escasso. O gráfico da escola 25 de Julho demonstra que não há planejamento adequado dos tempos disponíveis o que compromete atividades com emprego da mídia vídeo, que é um recurso muito interessante para o curso técnico. Os dados desta questão são apresentados no gráfico 8.

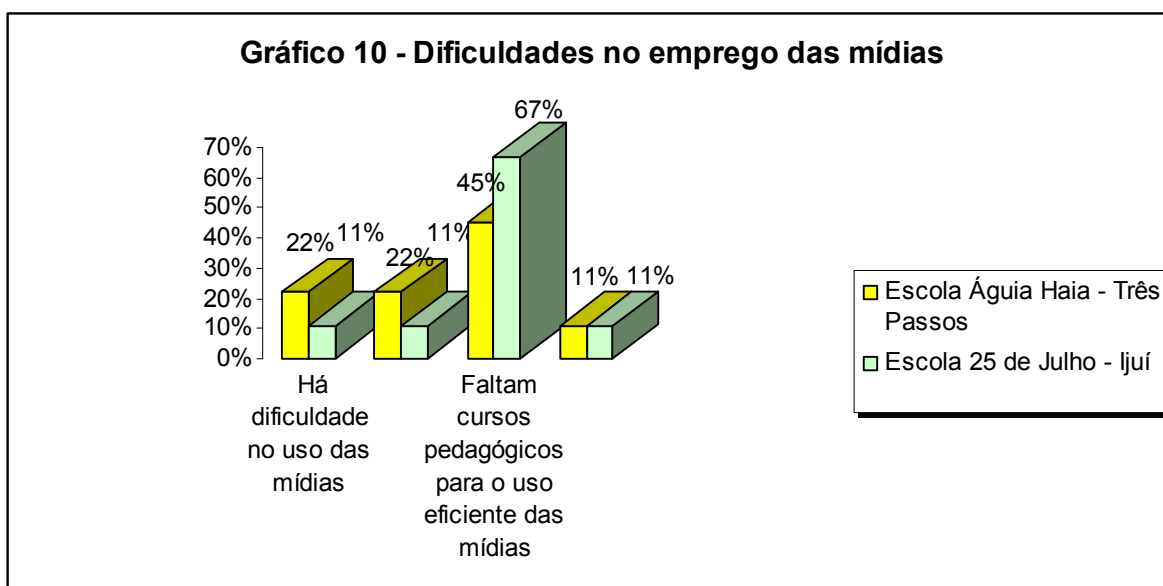


A questão número oito, sendo os percentuais representados no gráfico 9, busca identificar como é utilizado o laboratório de informática. Na escola Águia de Haia, destaca-se o preparo antecipado do assunto e posteriormente os alunos realizam as tarefas solicitadas. Na escola 25 de Julho, também ocorre este planejamento, no entanto há uma significativa parcela que não utiliza o laboratório de informática. Ainda, verificamos que pelos percentuais encontrados, há uma parcela dos professores que utiliza o laboratório de informática conforme o andamento das aulas, nos remetendo a falta de planejamento e de proposta de emprego adequado desta importante ferramenta.

A proposta colaborativa é inexistente ou pouco expressiva nas duas escolas.

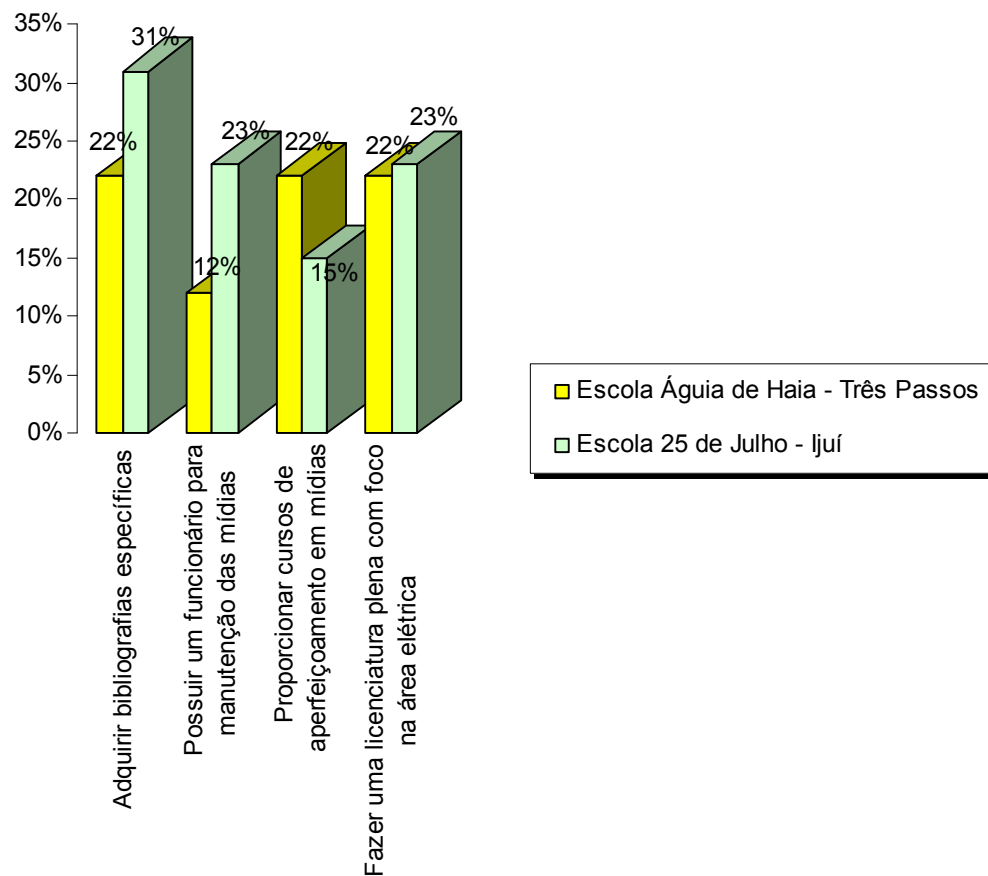


A questão número nove procura identificar as dificuldades do emprego das mídias no curso técnico em eletrotécnica. Destaca-se na escola Águia de Haia e na escola 25 de Julho, a necessidade de treinamento e de realização de cursos pedagógicos para que as mídias tenham um uso eficiente em sala de aula. Na escola Águia de Haia, são representativos os percentuais relacionados com a falta de responsável pelo setor de mídias e pela dificuldade de utilização dos equipamentos em virtude da diversidade dos mesmos. Uma contradição ocorre com relação ao item relacionado com o emprego das mídias centrado no professor, visto que pelos dados apresentados no gráfico 9, onde o percentual de realização de proposta colaborativas e interligadas praticamente não acontece. Se não há proposta pedagógica colaborativa, deduz-se que as aulas são centradas no professor. Os dados obtidos nas entrevistas estão representados no gráfico 10.



A questão número 10, representada pelo gráfico 11, busca identificar as melhorias que poderiam acontecer para que as mídias tenham uso eficiente nas ações pedagógicas. Na escola Águia de Haia, notamos um equilíbrio entre os itens propostos, não ocorrendo um destaque acentuado. Podemos depreender do equilíbrio dos dados compilados. Os professores da escola 25 de Julho destacaram a necessidade de bibliografias específicas para o curso, o que sem dúvida é uma demanda importante quando se trata de curso técnico, visto que estas bibliografias são de elevado custo e com relativo grau de dificuldade de aquisição pelas escolas. Nesta escola também são relevantes os percentuais referentes à necessidade de licenciatura na área e de possuir um funcionário para a instalação e manutenção das mídias. Isto reforça o que foi destacado no gráfico 10, onde os professores apontaram a falta de treinamento e cursos pedagógicos para o uso eficiente das mídias. Apesar de ocorrer uma divisão percentual na equilibrada nos dados da escola Águia de Haia, notamos que esta questão também é relevante.

Gráfico 11 - Sugestões para o uso eficiente das mídias



Finalmente, foi disponibilizado um espaço no questionário para que os professores das escolas descrevessem outras demandas. Assim, surgiram as seguintes propostas:

- adequação de salas para o uso dos equipamentos multimídia;
- criação de vídeo institucional para divulgação do curso;
- realização de cursos de formação por áreas específicas;
- cursos de aperfeiçoamento na área de informática.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa efetuada identifica as dificuldades relacionadas com o emprego das tecnologias de informação e comunicação que os professores das duas únicas escolas técnicas estaduais do curso técnico em eletrotécnica, localizadas na microrregião Noroeste

Colonial do Rio Grande Sul enfrenta. Os pontos mais importantes detectados foram os seguintes:

- a formação para o uso eficiente das mídias e a atualização no emprego das tecnologias da informática é preocupação prioritária dos professores. A identificação desta dificuldade motivada pela formação inadequada para o emprego das mídias em sala de aula exige dos gestores ações para que os professores possam se apropriar de conhecimentos para o emprego das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas;

- apesar das tecnologias disponíveis, os professores ainda centralizam suas aulas com o quadro e giz e mídias escritas. A prática educativa caminha para a cooperação de tarefas, como ocorre no mundo do trabalho, provocando soluções colaborativas, não devendo centralizar as ações pedagógicas como a pesquisa demonstrou. Isto exige que o professor domine as tecnologias e saiba inseri-las no contexto da prática profissional, porém há de ter uma nova postura frente a este desafio;

- nas reuniões pedagógicas e diretivas, a temática mídia em sala de aula deveria ser mais debatida, tal sua importância no cotidiano dos alunos e da sociedade. É no momento em que acontecem as reuniões pedagógicas e diretivas que os professores devem apresentar as dificuldades enfrentadas e relatar a importância do uso das mídias e os motivos que entram sua inserção em sala de aula. As prioridades levantadas mostram realidades e necessidades diferentes entre as escolas que devem ser reforçadas nas reuniões com os gestores;

- o uso das mídias vídeo e áudio, pelas suas importâncias e possibilidades, deveriam ter um planejamento didático melhor construído no curso técnico em eletrotécnica. O emprego das TICs são recursos importantes, principalmente em cursos técnicos, que podem contribuir para tornar o aluno crítico e consciente e do seu papel como futuro profissional;

- as atividades pedagógicas no laboratório de informática deveriam priorizar ações colaborativas, integradas e interdependentes para que sejam estimulantes, desafiadoras e que contemplem o que acontece no mundo do trabalho.

A educação da área técnica com o advento das novas tecnologias e novas formas de trabalho requer quebras de paradigmas educacionais. O aprendizado individualista ou a aula centrada no professor contrapõe-se a estas mudanças de mundo.

A falta de formação para o uso eficiente das mídias apontado pela pesquisa nas duas escolas prova que os profissionais de educação necessitam de investimentos nesta área, sendo uma prioridade profissional.

Não condiz com a sociedade da informação, um aluno passivo e um professor que não seja um mediador da aprendizagem, um facilitador. Cabe aos gestores priorizarem meios e recursos para que esta formação ocorra em parcerias com as instituições de nível superior, visto que conforme Papert (1988, apud SILVA 2003) “As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções” e que, portanto ele como ator e facilitador da construção do aprendizado do aluno “Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética”.

A principal contribuição deste artigo é a identificação material das dificuldades no uso das mídias por professores dos cursos técnicos, especialmente neste estudo de caso, dos cursos em eletrotécnica das escolas estaduais do Noroeste do Rio Grande do Sul. Fica em aberto a possibilidade de ampliação da pesquisa, com foco nos professores da área profissionalizante, em outros segmentos administrativos e até mesmo de outros cursos técnicos. Ao buscarmos uma educação transformadora e uma sociedade justa, devemos acompanhar as mudanças de mundo e da sociedade de tal forma que esta educação atenda não somente o conhecimento técnico de qualidade, mas que contribua para formação do aluno-cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática**. Disponível em <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/tecnologias-para-gestao-democratica.html>. Acessado em 25 de março 2011.

ALVES DA SILVA, Janaína Teixeira Macedo. **Novas tecnologias na educação: um desafio à sociedade globalizada**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/res:_um_desafio_a_sociedade_globalizada>. Acesso em: 29 jul. 2011.

ANHUSSI, Elaine Cristina. **As mídias e a possibilidade de um ensino crítico**. Disponível em <www.conexaofaisafaciluz.com/revista/pedagogia4.pdf>. Acessado em 25 março 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas: Editores Autores Associados, 2001.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

FEDRIZZI, Alfredo. Uma nova forma de capitalismo. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 12, 24 jul. 2011.

FREIRE; P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÜCK, H. **Administração: Gestão não é substituto da administração**. Disponível em http://midiastecnologias.blogspot.com/2010_08_30_archive.html. Acessado em 26 de março de 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação profissional e tecnológica-legislação básica**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 7 ed. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal. Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 2007.

Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica**. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/integracao-de-tecnologias-com-as-midias.html>>. Acesso em: 05 ago. 2011

RIBEIRO, Sérgio Dorenski; SANTOS, Cássia Fernanda. Educação física e mídia: primeiras aproximações na UFS. In: GRUNENVALDT, J. T. et al. (orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: UFS, Depto. De Educação Física, 2007.

RODRIGUES, Rosenan Brum. **TICs na Educação Física escolar: é preciso saber utilizar**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd147/tics-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acessado em 24 março 2011.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS. **Estatísticas da Educação**. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/.jsp>>. Acesso em: 29 jul. 2011.

SILVA, Francisco Mendes da. **Aspectos relevantes das novas tecnologias aplicada à educação e os desafios impostos para a atuação dos docentes**. Umuarama: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, v.11, n.2, p78 .abr., 2003.

SILVA, Priscila Alessandra, Santos, Renata Maria dos. **Mídias na educação: integração x capacitação**. Anais do II Seminário de Educação, Comunicação, Inclusão e Interculturalida-

de. Disponível em <<http://www.edapeci-ufs.net/ANAIS/02/008PRICILA.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2011.